

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NA FAMÍLIA E O EFEITOS NA COMUNIDADE

Isabel de Carvalho Paiva <sup>1</sup>  
Adervan Fernandes Sousa <sup>2</sup>

### RESUMO

A Educação Contextualizada (EC) se contrapõe à concepção de um ensino técnico e burocrático na conjuntura de campo, agindo como ferramenta pedagógica multidimensional, que beneficia alunos, famílias e sociedade, por meio do olhar apurado sobre a realidade de vida do alunato. O referente tema foi desenvolvido a partir das experiências vivenciadas no Programa Educação Tutorial – PET – FAEC da Universidade Estadual do Ceará – UECE. O PET-FAEC é desenvolvido em parceria com Cáritas Diocesana de Crateús – CE em acompanhamento ao Projeto Contexto na região dos Sertões de Crateús-CE, que trabalha com Educação Contextualizada para convivência com o Semiárido brasileiro. O presente trabalho dispõe-se a identificar os ganhos para a família com a EC, assim como compreender a relação família, escola e comunidade, a valorização cultural, o estímulo a sustentabilidade e autonomia. A pesquisa ocorreu em uma instituição pública na comunidade de Açudinho – Tamboril – CE, em que foram notados os ganhos na formação do aluno, no qual abrange o comportamento, sua perspectiva de vida, identidade e a relação família e cultura. Fundamenta-se nos estudos de Castro (2015), Martins (2006), Araújo e Menezes (2007) em que norteiam o entendimento que a EC correlaciona o conhecimento geral com o local, possibilita a convivência com o semiárido, valorização e a permanência no campo, fortalecendo potencialidades individuais e da comunidade.

**Palavras-chave:** Educação Contextualizada, PET/FAEC, Família, Perspectiva de vida.

### INTRODUÇÃO

A educação no campo sempre foi vista como grande desafio para as escolas, restando das medidas governamentais para as pequenas comunidades, fragmentos disfarçados de benefícios para uma escolarização dos filhos dos agricultores que insistiam na permanência no campo.

Com a chegada da Educação Contextualizada (EC) na escola, iniciada com a experiência da Escola Família Agrícola Dom Fragoso em 2002 (FRAGA; SOUSA. 2015), foram possíveis novos projetos para a escola contextualizada trazendo reais benefícios ao desenvolvimento e

---

<sup>1</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, isabel.carvalho@aluno.uece.com.br;

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em gestão ambiental e ecoturismo e Licenciado em Ciências pela Universidade Estadual do Ceará. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará. Professor colaborador do Mestrado Profissional em Biologia (PROFBIO), adervan.sousa@uece.br.

autonomia das famílias e comunidades. Muitos desses projetos foram implementados e acompanhados pela Cáritas Diocesana de Crateús, por meio do núcleo local da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro/RESAB, sempre em parceria com professores e gestores da educação municipal.

A EC volta-se para uma educação de permanência das pessoas no campo e valorização da cultura local. Para tanto, por meio da EC busca, junto a escola, correlacionar o conhecimento geral com o conhecimento de vivência do aluno, valorizando suas raízes e dando base para convivência com o semiárido e a permanência no campo, firmando as potencialidades individuais e da comunidade.

O referente tema foi desenvolvido a partir da experiência vivenciada no programa Educação Tutorial – PET – FAEC. O estudo foi realizado em uma instituição pública, na localidade de Açudinho – Tamboril – CE, na qual foram percebidos os desafios e os ganhos da EC, levantando questões sobre: qual a perspectiva de vida para os jovens? Que contribuições a EC trouxe para a família? Quais os principais obstáculos da escola? O êxodo para outras regiões diminuiu? A cultura local é respeitada?

O trabalho fundamenta-se nos estudos de Araújo e Menezes (2007), Castro (2015), Martins (2006), em que norteiam o entendimento que a EC correlaciona o conhecimento geral com o local, possibilita a convivência com o Semiárido, valorização e a permanência no campo, fortalecendo potencialidades individuais e da comunidade.

A EC trouxe ganhos para as famílias e as comunidades, que na busca por educação foram além da decodificação de signos\letras, angariaram conhecimentos gerais, quebra de paradigmas, convívio com a terra e fortalecimento da cultura local.

Na Educação Contextualizada o alunado é confrontado a pensar sobre seu caráter, na coletividade, a enxergar-se como ferramenta para quebra de paradigmas, ou seja:

[...] transformação radical em padrões culturais que tem produzido como uma herança mais que secular a pobreza, a violência (de todas as ordens, desde a família, contra a mulher, a criança, até a institucional), a desesperança, a falta de criatividade para encontrar saídas para as questões de nosso tempo e lugar, o pouco ou quase nenhum letramento em grande parte da população, enfim, a falta de confiança em si mesmo/a, enquanto sujeito individual e coletivo. (CASTRO 2015, p.23)

Contudo o presente trabalho focaliza os ganhos na família nos aspectos mudanças de hábitos, as relações escola-família, família e comunidade na ótica da EC, em resposta as seguintes questões: Qual a importância da escola com EC para as famílias e a comunidade? O que mudou nas famílias e na comunidade nos últimos anos?

Desse modo, buscou-se conhecer as ações da escola em relação à Educação Contextualizada e os reflexos na família e comunidade. Conhecer mudanças na vida das famílias depois que a escola se inseriu na proposta de educação contextualizada; compreender como a EC ultrapassa os muros das escolas, identificar mudanças de vida e quebra de paradigmas, refletir sobre a relação família e escola e comunidade, os ganhos que o aluno tem com uma educação que considera questões locais, perspectiva de vida de vida, a formação.

## **METODOLOGIA**

Pesquisa de características qualitativa, em que seus princípios orientadores nortearam todo o processo em campo. Ocorreu em dois momentos, inicialmente houve o acompanhamento a Formações de professores no município de Tamboril - CE, ocorrida em 22 de agosto de 2018. No segundo momento, foi realizada visita supervisionada a Escola de Ensino Infantil e fundamental Santo Antônio no distrito de Açudinho - Tamboril, a 56km do município sede, viabilizada pela secretaria de Educação do município.

Segundo Bogdan e Biklen (1994) apud RABELO (2017, p. 94-95), a pesquisa qualitativa se caracteriza por cinco elementos:

- 1) a fonte direta dos dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. A pesquisa supõe o contato direto e duradouro do pesquisador com o ambiente e a situação estudada; 2) a pesquisa é descritiva; 3) o interesse da investigação enfatiza o processo (em relação aos resultados ou produtos). O investigador deseja verificar como o problema de pesquisa se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas; 4) os dados são analisados de forma indutiva; 5) o significado se constitui de importância vital - buscando-se obter a perspectiva dos participantes.

Desta forma, houve o contato direto da pesquisadora ao fenômeno estudado, captando informações diretamente dos sujeitos e espaços, no qual permitem a descrição dos fatos com mais naturalidade, assim como seu desenvolver. O percurso metodológico da pesquisa permitiu uma abrangência dos conhecimentos, em que possibilitou adotar uma multiplicidade de procedimentos, tais como entrevista aberta, roda de conversa, que propiciou um ambiente mais conveniente para coleta de informações e suplantar o planejado.

Foi realizada entrevista semiestruturada com duas professoras e visita a 3 (três) quintais produtivos. Além disso, realizou-se uma roda de conversa com 12 (doze) alunos da escola da comunidade. Foram convidados alunos de diferentes turmas, na faixa etária entre 8 (oito) a 14 (quatorze) anos de idade.

Seguiu-se um roteiro com boas vindas, apresentação da equipe e propósito do encontro, seguido de uma dinâmica em grupo “um garotinho chamado amor”, no qual objetiva a interação do grupo e introdução dos objetivos específicos do estudo proposto, com aplicação da entrevista.

As observações, entrevistas, roda de conversa na instituição e visita a comunidade, não consistiu apenas em ver e ouvir, mas em examinar fatos que objetivamos estudar, ou seja, as contribuições da EC para o convívio familiar, assim como analisar suas práticas pedagógicas na ótica da EC para ações coerentes a necessidade do alunado e sua realidade de vida.

A escolha da escola se deu mediante o conhecimento de sua experiência com a Educação Contextualizada, disponibilidade em receber os técnicos do projeto Contexto, estando sempre presentes nas formações aos professores e abertos a colaborar para expansão da EC, considerando a importância da pesquisa e o trabalho conjunto entre Escola e Universidade, pois como afirma Martins (2006) “a educação não pode se dar ao luxo de ignorar o chão que pisa”.

Para chegar até a comunidade e a escola, foram mantidos contatos com a então secretaria de educação do município, a qual apoiou prontamente o projeto, agendando dia e providenciando os meios de conduzir a equipe ao local. Nesse percurso estivemos acompanhados pela coordenadora e diretora da instituição, que analisaram todo o material a ser usado com os alunos e se posicionaram favoráveis a realização da roda de conversa, entrevista e visita aos espaços internos e externos da instituição, assim como viabilizaram a visita aos quintais produtivos de 3 (três) casas.

O cenário contemplado reforça o entendimento expressado por Castro (2015. p. 10) “Educação contextualizada trabalha na perspectiva de uma educação que respeite os contextos, as identidades, a cultura e diversidade da região, uma educação que faça sentido na das pessoas no lugar onde vivem”. Tendo esse pensar como alicerce, a EC trabalha a formação escolar e prepara o aluno para a vida como um todo, proporcionando compreensão das necessidades, superação de limites, reconhecimento de potencialidades, trabalha os aspectos individuais e coletivos para valorização da pessoa e da cultura no qual o aluno é enraizado.

## **DESENVOLVIMENTO**

Nos últimos 4 (quatro) anos, a escola vem trabalhando a EC, em que seus professores passam pela formação em Educação Contextualizada, idealizada pela RESAB e desenvolvidos na região dos Sertões de Crateús pela Cáritas Diocesana de Crateús (CDC). A instituição alavancou a qualidade do ensino em aderir a Educação Contextualizada, iniciando como

principal desafio romper os preconceitos dos próprios professores, que abraçaram a proposta e hoje toda a escola trabalha em conjunto.

Foi possível observar a diversidade de plantações nas propriedades, a organização do povoado. A comunidade demonstra forte envolvimento com a sustentabilidade, empreendedorismo e conscientização ambiental.

Por meio das visitas aos quintais produtivos, verificou-se que os conhecimentos obtidos na escola interferem na qualidade de vida das famílias, que vão desde o manejo correto da terra, o plantio de árvores frutíferas e hortaliças, reflexos do envolvimento do trabalho da educação com a comunidade. Essa afirmação é possível, pois essas são questões amplamente discutidas no projeto de EC.

Os produtos dos quintais produtivos melhoram a qualidade da alimentação da família. O uso da terra disponível conecta membros familiares nos cuidados diários do lar. Outro ponto importante é o aumento da renda familiar, acrescida com a venda das hortaliças e frutas produzidas nos quintais produtivos.

As professoras relatam suas experiências com a EC, ressaltando as mudanças e contribuições em suas ações pedagógicas dentro e fora de sala de aula. Para elas, “...as formações e acompanhamento que recebem estabelecem ligação entre o que se ensina ao que vivemos”.

A Educação Contextualizada propiciou a busca por melhor formação dos professores, sem afastá-los da realidade de vida cultural no qual fazem parte. O ensino que considera o saber local, aproxima as gerações e busca construir novas metodologias pedagógicas que envolvam conhecimentos para convivência com semiárido, trabalhando questões pertinentes as necessidades locais como os de cunho social, culturais, políticos e econômicos.

O cuidado que a EC tem com o ato de ensinar vai abrangendo áreas que no ensino formal é fragmentado, por exemplo, a diversidade cultural dentro da própria cultura Cearense, a constante negligência com as riquezas dos saberes populares. O fato é que a Educação Contextualiza “[...] exige a inclusão de questões locais, regionais e de contexto que historicamente não merecem atenção nem destaque dentro do ensino, das metodologias e processo da educação burguesa” (ARAÚJO; MENEZES. 2007).

O manejo da terra e uso de técnicas para captação de água e distribuição dessas, mudaram a perspectiva de vida das famílias, elevando o qualidade de vida e diminuindo os transtornos de ter que se deslocar varias vezes no mês para a sede do município para suprir necessidades básicas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As técnicas observadas nos quintais mais utilizados na produção são: Rotação de cultura, irrigação por gotejamento, manutenção de cobertura permanente, adubação com esterco do galinheiro, irrigação com águas cinzas (Quadro 1).

Quadro 01 – Diversidade das técnicas nos quintais produtivos

TECNICAS	BENEFICIO
Rotação de cultura	Controle de pragas e doenças
Cisternas	Captação, armazenamento e redistribuição da água.
Irrigação por gotejamento	Controle do uso da água, rega no tempo certo de acordo com a necessidade do plantio
Manutenção de cobertura permanente	Diminui a temperatura no solo, preserva a atividade biológica e amplia a ciclagem de nutrientes das hortaliças
Adubação com esterco do galinheiro	Fortalecimento das plantas
Águas cinzas	Irrigação do quintal produtivo

Fonte: Elaborada pela autora.

As informações sobre prática e manejo foram obtidas em diversas fontes, mas os conhecimentos básicos são frutos das temáticas trabalhadas na escola pelo Projeto Contexto, sobre ecossistema, água, sementes, dentre outros eixos que ressaltam a convivência com Semiárido e atinge a escola, educadores, famílias e comunidade.

Com os quintais produtivos a partir das experiências na escola, houve significativa melhora na alimentação e qualidade de vida das famílias. Desde a produção de legumes, hortaliças, frutas e a criação de animais, desencadeou na autonomia das famílias e seguem na construção de preservação de costumes e valorização cultural.

Em entrevista, a matriarca de uma das famílias compartilhou que os produtos inicialmente eram plantados para consumo próprio e nos meses mais produtivos vendiam na vizinhança. Hoje, com o manejo correto e percebendo o potencial na melhora da renda familiar, todo o trabalho é realizado de forma participativa para aperfeiçoar a plantação, estratégia adotada para atender a demanda dos clientes assíduos na feira do município de Tamboril, em decorrência da excelente qualidade das verduras e frutas.

Dos inúmeros ganhos destacam-se a não dependência total as medidas governamentais, autonomia financeira, alimentação variada e acessível a mesa, água de boa qualidade e trabalho conjunto da família, onde todos participam de todo o processo.

As visitas colaboraram na compreensão da importância da contextualização dos saberes de forma prática, conscientização do nosso papel como educadores na comunidade. A expansão de saberes locais em prol da autonomia e melhor convivência com o clima da caatinga, além do resgate cultural.

O encontro com os alunos se deu mediante roda de conversa. Iniciamos a coleta de dados sobre o ponto de vista do alunato referente a importância da EC na escola, suas formações e os reflexos dessa educação nos lares e conseqüentemente na comunidade.

Ao serem questionados sobre os conteúdos das disciplinas manejo com a terra, as respostas foram que os conhecimentos tidos em sala de aula são conciliados aos que aprendem em casa, na linguagem que estão acostumados, mas sem fugir dos conhecimentos formais do livro didático, facilitando a compreensão e resolução de tarefas.

As temáticas trabalhadas nas escolas por semestre são resultados das formações dos professores desenvolvidas pelo projeto Contexto. Desses conhecimentos os alunos destacam as aprendizagens das temáticas: Semente, água, gênero e ecossistema, tais como o cultivo, tempo de germinação, fertilização, cuidados de conservação das sementes, banco de dados da diversidade de sementes da região, preservação de costumes, alimentação correta e produzir o próprio alimento. Além disso, citaram ainda, economizar água, não poluir os ecossistemas e diversidade presente na caatinga, não desmatar e conservar as nascentes, cuidados com o solo, se reconhecer como parte da natureza, compreensão e valorização das tecnologias agrícolas que já tem acesso para viver bem em sua terra de origem.

Um dos momentos marcantes foi o tema gênero, destacaram o respeito aos pais, cuidado com a forma como se fala com outras pessoas, cuidados com a violência dentro de casa, igualdade de gênero, auxiliar mais nas atividades domésticas, respeito a si e ao outro (Quadro 2).

Quadro 02 – Aprendizados com as temáticas trabalhadas

TEMATICAS	APRENDIZADO DOS ALUNOS
Sementes	Cultivo, tempo de germinação, fertilizar, cuidados de conservação, diversidade de sementes da região, preservar costumes. Alimentação correta, produzir o próprio alimento.

Água	Economizar, não poluir, não desmatar para se ter as nascentes conservadas.
Gênero	Cuidados com a forma como se fala, respeito aos pais, cuidados com a violência dentro de casa, auxiliar mais nas atividades domésticas, respeito a si e ao outro.
Ecossistema	Diminuir as queimadas, cuidados com o solo, se reconhecer como parte da natureza, compreensão e valorização das tecnologias agrícolas que já tem acesso.

Fonte: Elaborada pela autora.

Desses momentos foram relatadas as contribuições para mudanças de hábito, higiene pessoal, cuidados com os ambientes da casa e arredores que garantiram significativa qualidade de vida, diminuição do consumo de alimentos congelados, aumento do consumo de legumes e frutas.

A respeito das aulas promovidas numa perspectiva da EC a turma destacou a melhora do acompanhamento e a relação interpessoal, pois os temas debatidos em sala de aula norteiam a convivência em grupo, estimula o respeito as diferenças e melhor assimilação dos conteúdos.

A escola é considerada lugar seguro para aprender de tudo, que com a EC foi possível perceber mudanças no comportamento do colegas e si mesmos, os ensinamentos contextualizados fazem uma ligação das disciplinas e tornam os conteúdos mais fáceis de assimilar.

A família é mais presente na vida escolar e se tem mais diálogos dentro de casa, contribuição nas tarefas domésticas, e não planejam sair da comunidade para morar na cidade, pois é possível viver bem na comunidade, mesmo com as dificuldades da zona rural.

No quadro 3 apresentamos as perguntas de forma simplificada e as respostas obtidas em roda de conversa, ressaltando que a escolha da simplificação se deu mediante o cuidado em tornar o mais claro possível as questões e linguagem a diversidade de idade e por quantidade de participantes.

Quadro 03 – Respostas dos alunos

PERGUNTAS SIMPLIFICADAS	RESPOSTAS	QUANTIDADE
A escola é?	Lugar seguro para aprender	12

O que mudou em casa com a entrada da EC na escola?	Melhor comportamento, inserido frutas, legumes na alimentação.	12
Com conteúdo contextualizado aprender é?	Mais fácil assimilar os conteúdo	12
Sua família participa nas atividades da escola?	Sim	12
Você contribui nas tarefas do lar?	Sim	12
Ajudam nas atividades de sustento da família?	Sim	12
Sentem-se parte da comunidade?	Sim	11
Pretendem permanecer no campo?	Sim	11

Fonte: Pesquisa da autora.

Concluindo o encontro perguntou-se ao grupo se sentem como parte da comunidade e a resposta foi que hoje sim. Dos 12 (doze) participantes apenas 1 (um) não se considera parte da comunidade, não ressaltando os motivos e espera morar em outra cidade.

Sobre a mudança de comportamento em casa, foi pedido mais detalhes em que mudou. Um aluno disse que “...antes não pensava na forma como soltava as coisas, eu nunca parava pra entender o que acontecia, agora é assim, presto atenção em tudo”. O encontro terminou com reflexão sobre as nossas ações diárias que refletem no convívio coletivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A riqueza vista nos campos da comunidade, a evolução do pensamento crítico e a noção de responsabilidade encontrada dentro e fora dos muros da escola, são resultado de um trabalho conjunto entre escola – família, reforçando o entendimento que a Educação Contextualizada valoriza o indivíduo em suas especificidades e considera a família como parte fundamental na formação integral do indivíduo.

As ações da escola valorizam os costumes das famílias, possibilitando as mesmas a participarem dos projetos que chegam até a escola, sendo um ponto de encontro não apenas para os pais dos alunos, mas toda a comunidade.

Em visita ao prédio da escola, constatou-se que existe uma estrutura organizada para os períodos de estiagem, com cisterna, canteiro de verdura e hortaliças, sendo usados para aulas práticas e envolvendo os alunos na sua manutenção. No que se refere aos professores, a maioria tem inserido nas disciplinas espaço para contextualizar os conteúdos, considerando os

conhecimentos locais e global, facilitando a exposição das aulas e criando possibilidade de melhor rendimento escolar aos alunos.

As mudanças na vida das famílias depois que a escola aderiu a proposta de Educação Contextualizada partem da conscientização ambiental, dos cuidados com a água e a terra, informações para adaptação e convivência com período de estiagem como manuseio das tecnologias agrícolas de onde tiram parte do sustento familiar. Alguns conhecimentos partem do compartilhamento dos saberes que o filho leva da escola ao lar, como por exemplo, os canteiros e a organização do quintal produtivo, uso correto da água e cuidados com o solo.

Assim compreende-se que a EC ultrapassa os muros das escolas por meio da conscientização das crianças sobre a ação do homem na natureza. Respeito as características do clima e vegetação da caatinga, retirando o pensamento impregnado de que o Semiárido não produz.

Segundo Costa (2010) é urgente a quebra de paradgmas e entender que:

“A seca existe no sertão nordestino. Sempre existiu. É um fenômeno natural. Persiste normalmente, em média, 9 meses. Assim como a mulher em gestação, para parir, com as primeiras chuvas, uma abundância de cores e sons, jamais visto em outro lugar do planeta. É preciso entender que, sem um não há o outro. Ou seja, sem a gestação do período seco não existe a exuberância do período chuvoso. A fecundidade do ambiente é assegurada por sua dinâmica própria de gerar e guardar a vida. Os dois momentos formam, portanto, um só semiárido” (COSTA. 2010).

Esse entendimento de convivência com nosso Semiárido produz atualmente a valorização da resiliência do nosso povo, o potencial da nossa terra.

Durante a pesquisa foram identificadas mudanças de vida que se destacam pelo melhor uso dos quintais para produzir frutas e legumes, criação de animais que resultam em renda financeira para as famílias. Houve quebra de paradigmas, liberdade de pensamento e tolerância sobre diferenças entre as gerações, diminuição da violência doméstica e mais diálogo entre pessoas da mesma família.

O espaço da escola foi enriquecido com a proposta de EC, que proporciona reflexão sobre questões individuais, vida coletiva, empreendedorismo e valorização da cultura local.

A relação família, escola e comunidade agem como um tripé que fortalecem a formação integral do indivíduo, um trabalho conjunto que viabilizam melhor o desenvolvimento intelectual, identidade cultural que consequentemente influem na melhor perspectiva de vida, a relação consigo e com a família.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lucineide Martins; MENEZES, Ana Célia. **Currículo, contextualização e complexidade:** espaço de interlocução de diferentes saberes. Rede de educação do Semiárido brasileiro, caderno multidisciplinar – Educação e contexto do Semiárido brasileiro, nº 04. Selo editorial RESAB. 2007.

CASTRO. Gigi. **Retalhos da educação contextualizada para convivência com o semiárido sertão do Ceará.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2015.

COSTA. José Jonas Duarte. **Aspectos históricos e culturais do semi-árido brasileiro.** Documento de apoio ao curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semi-Árido Brasileiro, realizado no Campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em Sumé-PB.

MARTINS, Josemar da Silva. **Anotações em torno do conceito de educação para a convivência com o Semiárido.** In: RESAB. Educação para a Convivência com o Semiárido Brasileiro – reflexões teórico-prática da RESAB. Juazeiro – BA: Secretaria Executiva da RESAB, 2006.

QUEIROZ FRAGA, Regina Coele; FURTADO DE SOUSA, José Ribamar (2015) “**Pedagogia da alternância e prática educativa na educação do campo:** experiência da escola família agrícola dom fragoso em ceará, Brasil”, CISMA. Revista del Centro Telúrico de Investigaciones Teóricas. (6). 3º año. 1-22.

RABELO, Jeriane da Silva. **A organização do espaço na educação infantil e o desenvolvimento integral da criança:** sentimentos e ações em turmas de Pré-Escola. 2017. 202 f.: il. color. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação, Fortaleza, 2017.